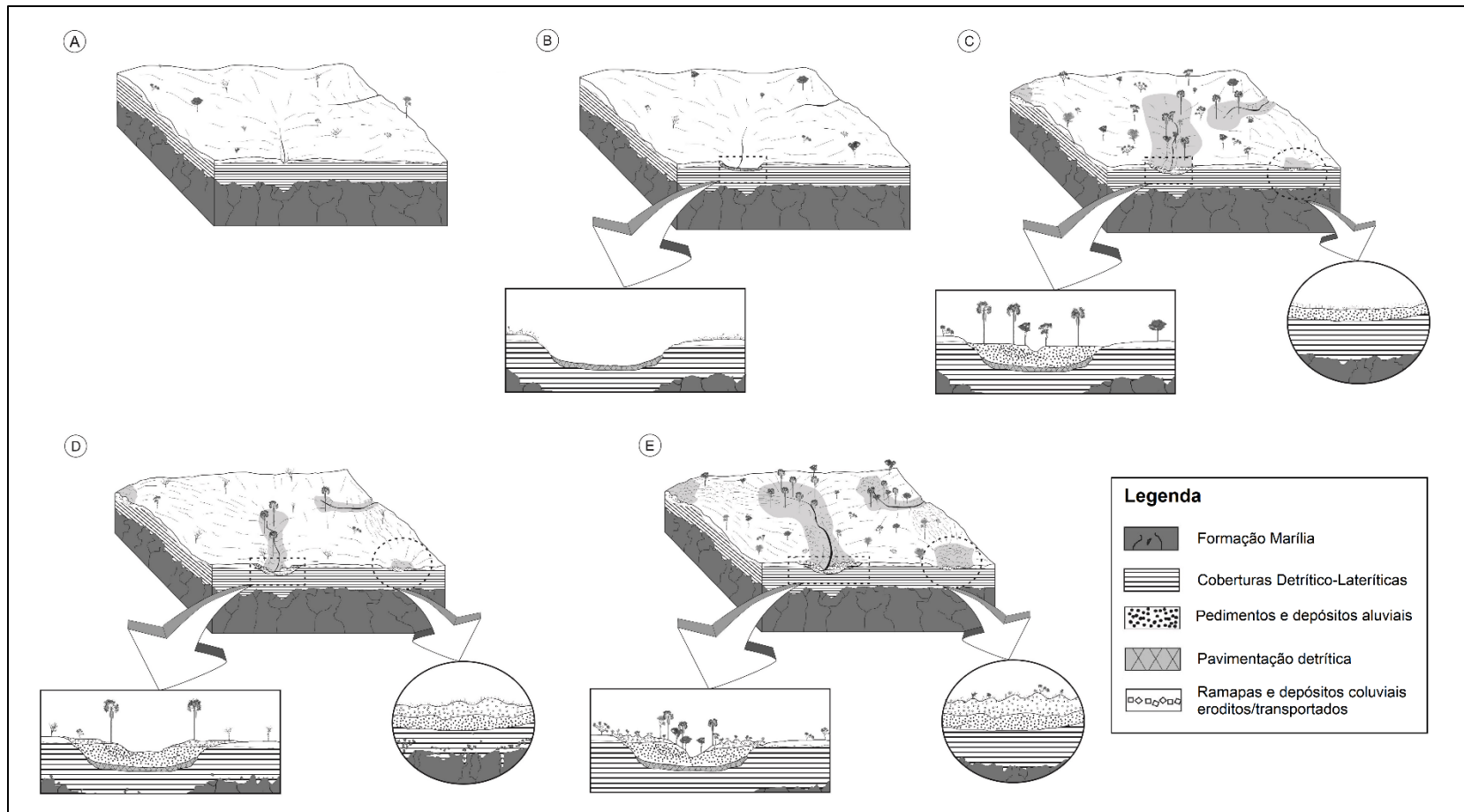


## Estágios de evolução da paisagem na chapada Uberlândia-Uberaba (MG) durante o Holoceno \*

Autor: Vinícius Borges Moreira  
Orientador: Prof. Dr. Archimedes Perez Filho



\* Disponível na dissertação: MOREIRA, Vinícius Borges. Geocronologia em ambientes de veredas e campos de murundus na chapada Uberlândia-Uberaba: subsídios à evolução da paisagem. 2017. 1 recurso online (123 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/324351>

## Estágios de evolução da paisagem na chapada Uberlândia-Uberaba (MG) durante o Holoceno<sup>1</sup>

Autor: Vinícius Borges Moreira  
vinicius\_sammet@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Archimedes Perez Filho  
archi@unicamp.br

Com a finalidade de sintetizar diversas informações levantadas e discutidas na dissertação de mestrado intitulada “Geocronologia em ambientes de veredas e campos de murundus na chapada Uberlândia-Uberaba: subsídios à evolução da paisagem”, apresenta-se cinco cenários de evolução para a área de pesquisa, referentes aos estádios de evolução, onde os pulsos climáticos são destacados como relevantes agentes de transformação das paisagens holocênicas, juntamente com os demais processos geomorfológicos analisados, considerando o estabelecimento pretérito das superfícies de aplainamento e as Coberturas Detritico-Lateríticas, adaptando modelo de Penteadó-Orellana (1980).

O cenário inicial de análise “A” se estabelece no limite entre o Pleistoceno e Holoceno, período caracterizado pela forte influência do Último Máximo Glacial (UMG), 12.000 a 10.000 anos Antes do Presente (A.P). Caracteriza-se pelo relevo tabular aplainado retocado pelas glaciações com pouca incisão de canais fluviais devido à pouca disponibilidade hídrica, ausência de depressões e vegetação espaçada (SALGADO-LABORIAU, 1994).

Durante o estádio “B” ainda predomina um período de clima mais seco resquícios da influência do UMG, porém se inicia fase de pedimentação de vales com predomínio de processos de alargamento dos vales com formação de pavimentação dentrítica na base, devido às chuvas torrenciais. Retração da vegetação, predomínio de gramíneas e arbustos, pouca vegetação de porte arbóreo 9.000 a 6.000 anos A.P.

Posteriormente no terceiro estádio de evolução “C” predomina um pulso de clima úmido a sub-úmido, possuindo como características: incisão de vales pedimentados e depósitos aluviais. Ativação de processos geoquímicos de abatimento em interflúvios direcionados por fraturas do substrato; Expansão da vegetação de Cerrado, formação de mata galeria e buritis; Aparição das primeiras veredas com características atuais na borda da chapada; 6.000 a 4.500 A.P.

Ao retornar um período mais seco no estádio “D” entre 4.500 à 2.000 anos A.P aproximadamente, ocorre nova fase de pedimentação em vales e depressões, formando rampas coluvionáres; Embutimento e alargamento de vales, retração da vegetação de Cerrado em relação ao último estádio, rarefação da vegetação de porte arbóreo e predomínio de morfogênese mecânica.

O estádio evolutivo atual “E” retoma um período mais úmido com incisão de talvegue, retomada de processos erosivos, seccionamento de rapas coluviais por erosão diferencial,

estabelecimento dos microrrelevos de murundus associados a depressões e vales, expansão de vegetação de Cerrado; Retomada de processos de pedogênese, em depressões e fundos de vales; Estabelecimento de ligação intermitente entre depressões e canais de primeira ordem nas chapadas, sendo processos estabilizados nos últimos 2000 anos.

Projetando cenários futuros, a referida chapada, tende a desaparecer com o avanço dos processos geomorfológicos, pois atualmente configura-se como relicto da extensão que outrora possuía. A erosão remontante que está atuante na borda da chapada, provocando novas capturas da rede de drenagem tenderá a retirar grande parte da umidade, invertendo alguns canais que drenam sentindo norte (bacia do Rio Paranaíba) para sul (bacia do Rio Grande). A partir deste momento, estabelecerão novos processos que poderão gerar novas paisagens.

Após esta breve apresentação, sugere-se, que, para mais informação em relação as metodologias utilizadas, assim como demais resultados logrados deste estudo, consultar a dissertação original no repositório de dissertações e teses da Unicamp e artigos derivados desta pesquisa de mestrado.

## REFERÊNCIAS

PENTEADO-ORELLANA, M. M. Microrrelevos associados a térmitas no Cerrado. *Notícias Geomorfológicas*, Campinas, v. 20, n. 39/40, p. 61-72, 1980.

SALGADO-LABORIAU, M, L. *História Ecológica da Terra*. 2ªEd. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

---

<sup>1</sup>MOREIRA, V. B.; PEREZ FILHO, A. Caracterização Física dos Microrrelevos de Murundus na Chapada Uberlândia-Uberaba/MG: Discussões Preliminares Sobre Gênese. *Revista do departamento de geografia*, v. sp, p. 227-237, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/rdg.v0ispe.132632>

MOREIRA, V. B.; PEREZ FILHO, A. Das superfícies de aplainamento aos pulsos climáticos holocênicos: a evolução da paisagem em relevos de chapada. *SOCIEDADE & NATUREZA*, v. 32, p. 176-195, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/SN-v32-2020-46867>